



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



A SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA ÂMBITOS ESPACIAIS PERIFÉRICOS¹

Elisa Adriana Haubert Vanoni², Cleder Marcelo Ohse Ecker³, Adriano Mauss⁴, Valdir Roque Dallabrida⁵

INTRODUÇÃO: Este projeto tem como objetivo identificar e caracterizar as principais propostas de indicadores de sustentabilidade propondo a análise de um conjunto deles que possa permitir a qualificação de âmbitos espaciais periféricos. Trata-se de uma discussão sobre o desenvolvimento sustentável e os principais modelos e arcabouços conceituais para a mensuração desta sustentabilidade. O estudo justifica-se na medida em que a articulação em torno das diferentes abordagens visa destacar alguns aspectos significativos priorizando aqueles indicadores, que melhor expressam o grau de sustentabilidade e o entendimento que se tem dele em determinadas regiões. **MATERIAL E MÉTODOS:** A futura pesquisa que se pretende realizar tem como método de pesquisa, em um primeiro momento o dedutivo, a partir do qual será feito um levantamento bibliográfico sobre o assunto, para a construção de um marco conceitual referente ao tema. Após a compilação dos dados, será discorrido sobre a questão da sustentabilidade desde seu surgimento enquanto conceito e qualificativo do processo de desenvolvimento até a atual concepção enfocada por diferentes estudos e distintas abordagens. Na seqüência, aplicar-se-á uma pesquisa em caráter instrumental utilizando-se de questões abertas e semi-estruturadas para a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), buscar operacionalizar a concepção que os gestores têm internalizada daquilo que entendem ser desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Quanto à operacionalização da pesquisa propriamente dita, no âmbito geral dar-se-á a partir de uma análise das diferentes propostas consultadas, tendo como parâmetro a disponibilidade de dados e a viabilidade financeira. Serão usados poucos indicadores, porém, devem ser administráveis e de qualidade. Após a averiguação das abordagens existentes sobre o tema, far-se-á uso do método dialético no intuito de analisar os contrapontos existentes, a compreensão e a interpretação dos dados alocados. **RESULTADOS:** Acredita-se que não exista um consenso quantitativo e qualitativo acerca da melhor maneira de definir o que seria um desenvolvimento com sustentabilidade. São muitas as disparidades entre os conceitos e as discussões em torno do assunto. As avaliações do desenvolvimento e suas qualificações têm procurado fornecer um modo de responder a essas dúvidas, dotando a sociedade de um conjunto básico de condições ambientais e humanas equitativamente viáveis do ponto de vista da sustentabilidade, incentivando a mudança e o aprendizado para melhoria do bem-estar, tanto das atuais gerações quanto das futuras. No mundo, atualmente, existem diversas ferramentas de mensuração do desenvolvimento sustentável, dentre as quais merecem destaque o *Ecological Footprint Method*, o *Dashboard of Sustainability* e o *Barometer of Sustainability* (BELLEN, 2006), OCDE (2003), Agenda 21 Global, ONU (1999) e os indicadores do IBGE (2004). Cada uma dessas ferramentas trabalha com um conceito específico de desenvolvimento sustentável. **CONCLUSÕES:** A partir do exposto, é possível constatar que preocupação sobre os indicadores de sustentabilidade é enfatizada ao redor do mundo em uma série de discussões e debates. Para Dahl “O trabalho com os indicadores de sustentabilidade pode ajudar a enxergar as ligações dos diferentes



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



aspectos do desenvolvimento dentro de vários níveis em que eles coexistem e apreciar a complexa interação entre suas diversas dimensões.” (DAHL Apud BELLEN, 2006, P.32) Embora haja sugestões de indicadores que contemplem as dimensões da sustentabilidade (social, econômica, ambiental e institucional) não se pode adotá-las sem que os mesmos estejam contextualizados na análise a ser realizada. Portanto, não existem indicadores definitivos, o que justifica, de certo modo, os diversos sistemas de indicadores existentes.

¹ Trabalho de iniciação científica sob a coordenação do professor Dr. Valdir Roque Dallabrida

² Aluna do programa de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

³ Advogado e aluno do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

⁴ Aluno do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

⁵ Professor e pesquisador, doutor em Desenvolvimento Regional, atuando como orientador no Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI e no Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPLAC.